

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COVID-19 EM MULHERES GRÁVIDAS NO ESTADO DO AMAZONAS DE MARÇO DE 2020 A JUNHO DE 2021

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-47-0

SOUZA; Emanuelle Nonato Coelho de ¹, BRITO; Quezia Valerio ², GOMES; Jamille Salazar dos Santos ³, LIZANA; Nancy Fiorella Raymondi ⁴, SARUBI; Giovana de Oliveira ⁵

RESUMO

No final de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia de etiologia desconhecida na cidade de Wuhan, na China. Em janeiro de 2020, relacionou-se esses pacientes a um novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2. No mês seguinte, a doença causada por esse vírus passou a ser chamada de COVID-19 e rapidamente se tornou um grande problema de saúde pública no mundo, devido ao alto poder de transmissibilidade e infectividade do seu agente etiológico. No Brasil, segundo a Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS/AM), houveram 18.420.598 casos de COVID-19 entre Março de 2020 e Junho de 2021. Desse total, 402.457 (2,1%) estavam concentrados no Amazonas. O grupo de mulheres grávidas, por sua vez, representaram 0,6% desses casos totais do estado. Com isso, e diante da evolução da pandemia dessa doença, tornou-se cada vez mais importante a epidemiologia da COVID-19 em grupos de risco, como o das gestantes. O objetivo deste trabalho é analisar os casos notificados de COVID-19 em pacientes grávidas no estado do Amazonas, com enfoque na descrição das características epidemiológicas no período de março de 2020 a junho de 2021. Trata-se de um estudo retrospectivo de dados disponíveis no site da FVS/AM. Variáveis analisadas: distribuição anual, hospitalização, município de notificação, faixa etária, óbitos, letalidade, sinais e sintomas e comorbidades. Foram notificados um total de 2.443 casos em gestantes no período analisado, sendo 334 (13,7%) em 2020 e 2.109 (86,3%) em 2021. O mês com a maior incidência foi janeiro de 2021, com 74 (3,0%) pacientes necessitando de hospitalização, enquanto março de 2020 apresentou a menor, com apenas 1 caso hospitalizado (0,04%). O município com maior número de casos foi Manaus, com 1.267 (51,8%), seguido de Tonantins, com 96 (3,9%) e Itacoatiara, com 80 (3,2%) pacientes. A faixa etária predominante foi entre 20 a 29 anos, com 1.149 (47%) grávidas. Do total de casos, 46 gestantes evoluíram para óbito, apresentando, assim, uma letalidade de 1,8. Os sinais e sintomas mais prevalentes em gestantes hospitalizadas foram saturação $O_2 < 95\%$ (151%), febre (59%) e tosse (63%). Já nos óbitos foram desconforto respiratório (89,1%), febre (69,6%) e dispneia (84,8%). Quanto às comorbidades em grávidas hospitalizadas, as mais frequentes foram asma e doença cardíaca crônica, ambas aparecendo em 3,3% dos casos, seguido de diabetes (3,1%) e obesidade (1,6%). Portanto, conclui-se que as gestantes com COVID-19 estão mais concentradas na cidade de Manaus e que possuem principalmente 20 a 29 anos de idade. Além disso,

¹ Centro Universitário FAMETRO, emanuelle_nonato@hotmail.com

² Universidade Nilton Lins, queziavbrito@hotmail.com

³ Centro Universitário FAMETRO, jamillesalazar@gmail.com

⁴ Centro Universitário FAMETRO, nancyliza87@hotmail.com

⁵ Centro Universitário FAMETRO, sarubigiovana@gmail.com

percebe-se que houve um aumento significativo de casos em 2021, em comparação com 2020, o que pode estar associado às diminuições das medidas restritivas governamentais. Com isso, e perante as complexidades da mulher grávida, é fundamental oferecer atenção integral a esse grupo a fim de minimizar os prejuízos que a COVID-19 possa causar a essas pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, epidemiologia, grávidas